

Ata da 39ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Jataizinho, Estado do Paraná, da Sessão Legislativa de 2017, realizada aos quatro dias do mês de Dezembro de 2017 (dois mil e dezessete), presidida pelo Sr. Presidente Maurílio Martielho, secretariado pelo Sr. Vereador Jorge dos Santos Pereira, Primeiro Secretário, e Sr. Vereador Claudinei de Oliveira Cabral, Segundo Secretário. Estavam presentes os senhores vereadores Adir Leite de Lima, Alex Antônio Gomes de Faria, Antônio Brandão de Oliveira Netto, Antônio Laércio dos Reis, Cícero Aparecido Guimarães e Laércio Fernandes Quitério. Estava presente na sessão o ex-Vereador Vagner Moreno Baptista e o suplente de Vereador Igor Sabará. Às 20h00 (vinte horas), estando a Mesa Diretora composta, o Sr. Presidente, com a graça de Deus declara aberta a trigésima nona reunião ordinária da sessão legislativa de dois mil e dezessete e convida o Vereador Laércio para fazer a leitura de um trecho bíblico. Após leitura bíblica e dez segundos de silêncio para meditação, o Sr. Presidente colocou para apreciação a Ata da 38ª Reunião Ordinária da Sessão Legislativa de 2017, que foi aprovada. Vereador Alex levantou questão de ordem e o Presidente Maurílio alegou que questão de ordem somente se fosse sobre “a matéria, sobre o Regimento”, e em seguida indeferiu o pedido. Seguiram discussões acaloradas e enquanto o Vereador Alex insistia em propor sua questão de ordem, o Presidente pediu para cortar o som de seu microfone e o Segundo Secretário tentava uma solução para o caso. Então o Presidente manteve sua decisão e solicitou do Primeiro Secretário que fizesse a leitura das matérias e comunicações do Expediente: OFÍCIO nº. 1935/17-OPD-GP, de autoria diretoria de gabinete da presidência do TCE-PR, informando sobre Acórdão de Parecer Prévio nº 358/17-Primeira Câmara, referente a regularidade com ressalva da prestação de contas do Município de Jataizinho do exercício de 2015; OFÍCIO nº. 1963/17-OPD-GP, de autoria diretoria de gabinete da presidência do TCE-PR, informando sobre Acórdão de Parecer Prévio nº 484/17-Segunda Câmara, referente à regularidade da prestação de contas do Município de Jataizinho do exercício de 2013; PROJETO DE LEI nº. 024/2017, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Executivo Municipal a efetuar a abertura de crédito adicional especial no orçamento do Município de Jataizinho para o exercício de 2017; Relatório Final da CPI aberta pela Portaria nº. 022/2017, de autoria do Relator da CPI, Vereador Antonio Brandão de Oliveira Netto, opinando pelo ARQUIVAMENTO. Votou a favor do relatório o Presidente da CPI, Vereador Claudinei de Oliveira Cabral; Voto em Separado ao Relatório Final da CPI aberta pela Portaria nº. 022/2017, de autoria do Membro da CPI, Vereador Jorge dos Santos Pereira, opinando pelo NÃO ARQUIVAMENTO, bem como pelo prosseguimento da investigação; REQUERIMENTO nº. 117/2017, de autoria do Sr. Vereador Maurílio Martielho, requerendo deliberação Plenária quanto a CPI aberta pela Portaria nº 022/2017. Foi comunicado ainda a emissão de uma certidão do Diretor da CMJ atestando que os ofícios no.: 001, 003 e 004/2017, da referida CPI, não obtiveram resposta. O Presidente solicitou do Segundo Secretário a lista dos vereadores inscritos para fazer uso da palavra no

Expediente. **Cícero** – iniciou sua fala agradecendo os organizadores da palestra sobre Ideologia de Gênero no CEPIC. Em seguida comunicou que o Município foi agraciado com a Certidão Negativa, que não obtinha fazia três anos. Repassou a informação de que se aproxima uma emenda de R\$ 300.000,00 destinada ao Maria Júlia e outra de R\$ 150.000,00 para um posto de saúde, provavelmente no projeto junto à Rodoviária. Disse que acredita que para 2018 Jataizinho prosperará ainda mais. Informou que na quarta-feira foi realizado o recape na PR-443 e lembrou da ajuda do Vereador Adir na cobrança deste problema. Prometeu continuar apoiando o Prefeito, como foi feito nas emendas e com a Certidão. Comunicou ainda que esta seria a penúltima sessão e viria o recesso parlamentar em breve. Analisou que é necessário que os vereadores e o Prefeito se unam para o benefício da população, de seus filhos e netos. Também considerou que se o Prefeito fizer boa gestão isto beneficiaria no momento de pedir votos para deputados e para eles próprios. Encerrou na expectativa de que as coisas melhorem. **Antônio Brandão** – começou dizendo ao Maicon Santos, pessoa que lhe mandou fotos de uma galeria aberta na Av. São Paulo - Vila Pavão, que já comunicou ao SAAE e ao Marcão, e o lugar já está com uma placa, assim como providências serão tomadas em breve. Depois explicou que tomou a atitude de arquivar a CPI, pois as empresas não se manifestaram, e não há irregularidade na conduta do Vereador Alex, pois sua viagem contava com um atestado psiquiátrico. Citou ainda que a empresa onde o Vereador Alex trabalhou é de Maringá e não de Maripá. Argumentou ainda que há irregularidades na denúncia e que se trata de perseguição pessoal do Presidente. Disse que é temente a Deus, que não quer ser injusto e portanto pediu seu arquivamento, contando com o voto do Presidente da CPI, Vereador Claudinei. Reclamou espantado do fato de que na CPI da Festa Junina o Presidente não pôs o relatório para decisão plenária. Disse que o Presidente está sendo mais uma vez “coronel, perseguidor e injusto”. Declarou que não “fica 24 horas de seu dia pensando em fazer maldade pra ninguém”. Reiterou ser temente a Deus, expôs que não é amigo do Vereador Alex, mas não tem nada contra ele que justifique fazer algum mal em desfavor dele, ou de qualquer Vereador da Casa. **Laércio** – começou cobrando a situação de abandono do Barracão de Emprego, pois vândalos estão destruindo o espaço. Criticou a situação abordando que poderia o lugar ser usado para gerar 30, 40 empregos. Cobrou que corram atrás de empresas, já que o barracão está pronto para receber a instalação de empresa. Pontuou que diante da crise, “a turma” vai arrancar tudo dele. Apelou mais uma vez ao Prefeito e pediu que se alguém for até o Gabinete dele, peça providências. Abraçou a Diretora Miriam que está para concluir os trabalhos da rede de esgoto, estando já nas proximidades da empresa do Polaco Serralheiro. Parabenizou o Vereador Adir que fez a indicação desta obra. **Claudinei** – estimulou que as pessoas saiam das redes sociais e exerçam a cidadania, estando presente nas sessões. Passou a considerar a positividade da obtenção da Certidão Liberatória anunciada pelo Vereador Cícero, lamentando todavia, que tem apenas 30 dias de validade. Passou a relatar que ouviu a votação de um membro do Tribunal de Contas que disse: “que devido ao esforço do Prefeito, Jataizinho

estava conseguindo a certidão”. Avaliou que isto não é tudo, é apenas “paliativo”. Analisou que o Prefeito “herdou uma situação caótica e agora tem que ajeitar a casa”. Passou a considerar o OFÍCIO nº. 1935/17-OPD-GP asseverando que precisam tratar “com carinho” a aprovação de contas do ex-Prefeito Élio Duque, visto que o atual não consegue realizar seus planos devido as inúmeras irregularidades que herdou. Encerrou pontuando que teve coragem de participar de CPIs, que ninguém precisa concordar com ele, mas pediu respeito a sua decisão, assim como respeitou o voto do Vereador Jorge. **Antônio Laércio** – começou destinando palavras às pessoas presentes e logo relatou sua presença na palestra sobre ideologia de gênero, citando os palestrantes Pe. Lino e o Vereador Ricardo Barros (Felipe Barros), além da presença do Pastor Alex e de outros padres e líderes de igrejas. Comunicou que foi cobrado sobre as lâmpadas da praça e soube que até quarta-feira já estará funcionando por ocasião das festas. Agradeceu o Presidente pelo espaço e encerrou. **Alex** – disse que “o gestor é a Câmara (...) o todo-poderoso aqui dentro”. Disse que não queria falar nada da vida pessoal do Presidente, visto que “não representa nada (...) desde ladrão de velinha até ladrão de água, todo mundo te conhece”. Passou a analisar a gestão e disse que um eleitor percebeu que o Presidente pegou diárias três vezes, junto com seu Assessor, seu advogado e empregado há vários anos. Então apontou que os dois declararam viajar para o Tribunal de Contas, mas não consta no órgão a visita de ambos. Disse também que o Presidente foi fazer um serviço particular em Curitiba com o dinheiro da Câmara e lhe pediu explicações. Questionou ainda o fato do Advogado da Câmara estar advogando em um processo para o Presidente, e indagou se isto seria moral. Desafiou-o a apresentar uma certidão do SERASA/SEPROC. Disse que não tinha medo do Presidente por trazer uma pasta com seus documentos. Pois se fosse trazer papéis com os documentos dele, teria situações onde o Presidente bateu em mulher e bateu em seus credores, os quais encheriam um caminhão. Analisou que o Presidente em um ano conseguiu comprar uma cafeteira e três bandeiras para a Câmara. Lembrou que foi acusado de “roubar a Câmara” quando foi Presidente, e disse que tudo que fez teve a assinatura do advogado do Vereador Maurílio, seu Assessor na época. Asseverou que para o Vereador Maurílio votar no Alex para Presidente teve que dar cargo para seu advogado. Disse: “o senhor vendeu seu voto”. Alegou também que tudo que fez, fez com seu diretor que é o mesmo do Presidente Maurílio. Então indagou: “no meu tempo os dois (Juliano e Zeca) era ladrão agora não são mais?”. Pediu que o Presidente lavasse sua cara e respeitasse o povo de Jataizinho. Questionou em seguida que a Prefeitura não tinha dinheiro para pagar os professores em 2013, mas pagou o Maurílio com o dinheiro do FUNDEB, dinheiro que está faltando para os professores hoje. Pediu explicações da reunião do seu advogado com o Prefeito, onde tinha a intenção de fazer um acordo no qual o Vereador Maurílio pediu R\$ 60 mil para “parar de bater nele”. Disse que o então servidor Maurílio foi demitido e agora corre o risco de mandar seus amigos para a cadeia, pois mandou seu advogado ir até a Prefeitura fazer um parecer dentro da sala do ex-Prefeito para poder ser candidato. Asseverou baseado nos dizeres do Ministério Público, que hoje não

contam com uma vereadora no Plenário, em função da formação de uma quadrilha para fazer Maurílio ser candidato. Disse: “agora você fala que sou inelegível? O senhor é bandido para a Justiça (...) e não é homem também, porque o senhor falou que se até dia 30 eu não tivesse na Câmara iria mandar o Zeca e o Juliano embora”. Falou que em 2016 o Presidente e mais um Vereador - que deve estar na lista de pagamento dele - denunciaram que a Keetby não poderia trabalhar na Câmara em função do advogado concursado. Pediu explicações da pressa do Presidente em aprovar as contas do ex-Prefeito Élio Duque e lembrou que ele já aprovou com pressa as contas do Wilson e este lhe “passou a perna”. Pediu explicações do que o Presidente fez no ano, sem ser as maldades feitas contra o Vereador Antonio Brandão, contra ele próprio e contra o Prefeito Dirceu. Disse que na “CPI do Dil”, o Vereador Maurílio deu um papel para cada um votar e encerrou cobrando que o Vereador Maurílio usasse seus 7 minutos. **Jorge** – iniciou parabenizando os diretores Celso Ribeiro e o Zizico pela realização do campeonato de futebol suíço no Estádio Dionisio Striquer e convidou a todos para estarem presentes na Final, no próximo Domingo. Ficou satisfeito com o apoio dos municípios que apoiam o futebol feminino e argumentou sobre a importância de torneios para a economia local. Pediu que o Prefeito colocasse no calendário esportivo o futebol feminino. Parabenizou a organização de um evento da igreja católica que se realiza anualmente, destacando o trabalho do Briola. Gostou da ideia do munícipe ter enviado a foto para o Vereador Antonio e forneceu seu número de telefone (98427-9190) para também receber imagens e remeter aos departamentos competentes. Comunicou que o Prefeito pediu regime de urgência no Projeto de Lei nº. 024/2017, e solicitou ao Presidente que marque sessão extraordinária e reencaminhe o projeto na outra terça-feira à Prefeitura. Disse que a Certidão Negativa pode ser renovada após 30 dias e reiterou seu pedido para que a presidência colabore com o Poder Executivo para acelerar a tramitação do projeto. Afirmou que nunca participou de CPI ou reuniões para prejudicar alguém ou cassar o Prefeito. Declarou que sabe que “uma pessoa desce o cacete no Vereador Jorge”, mas está tranquilo. Explicou que a presidência da CPI lhe foi oferecida mas recusou. Analisou que historicamente estas coisas não dão em nada, e a população por isto passa a pensar então que alguém comprou alguém. Afirmou que a CPI poderia de fato ser arquivada, mas que seu voto foi contrario com a intenção de se proteger. Reiterou o pedido para uma sessão extraordinária e encerrou. **Maurílio** – explicou para a população, que se as palavras dirigidas a ele tivessem partido de outro vereador iria se preocupar. E, que se tiver algo errado em sua presidência deveria ser denunciado. Disse que falar em *whatsapp* não resolve. Logo relatou que esteve no café da manhã no Banco do Brasil e conversou com o Prefeito, que lhe transmitiu confiança em relação a possíveis convênios que dependiam de certidão. Passou o Sr. Presidente à Ordem do Dia. Constava em pauta para deliberação o Requerimento 117/2017. Após leitura na íntegra deste requerimento o Presidente explicou que separaria as votações. Vereador Claudinei insistiu para discutir o requerimento e logo após foi concedido. Disse que a honra dele e do Vereador Antonio Brandão foram

questionadas neste dia e declarou sua renúncia ao cargo de Segundo Secretário da Mesa. Disse que aceitaria tudo menos mexer com sua honra e seu caráter e não aceitou a alegação de omissão pelo Vereador Maurílio. Voltado ao Vereador Antonio Laércio disse que na CPI das terras o relatório não foi submetido ao Plenário. Posteriormente esbravejou afirmando que não recebeu R\$ 0,01 (um centavo) do Vereador Alex. Indagou qual o fundamento do Vereador Maurílio para afirmar sua omissão. Ao Vereador Alex disse que em outro momento o Vereador Alex merecia e pediu “seu pescoço”. Voltou a reclamar da postura do Presidente e citou o Art. 132 IV para contradizer os argumentos citados. Afirmou que o Vereador Maurílio foi silente durante o processo e questionou que só agora lhe acusa de omissão. Disse que a Comissão não é obrigada a prorrogar seu prazo de trabalho e que o subsídio do Vereador Alex está suspenso. Considerou entretanto o fundamento para o relatório ir a plenário, e encerrou considerando que a votação deste requerimento seria sobre a sua omissão e incompetência. Vereador Antonio Brandão lamentou participar desta reunião por causa do palavreado e da perseguição. Disse aos vereadores que a partir do momento em que não concordarem mais com o Presidente eles sofreriam as mesmas coisas que vem sofrendo, que o vereador Alex vem sofrendo e que o Vereador Laércio já sofreu. Comunicou que encaminhará ao MP o ato do Presidente de por Relatório da CPI em votação. Disse por último aos vereadores: “amanhã os perseguidos podem ser vocês”. Vereador Adir disse que não aceita ameaça e “papelzinho pra votar”. Disse que não tem “rabo preso com o Presidente (...) nem com Vereador nenhum”, e que os votos são livres. Falou que respeita o arquivamento, mas não é obrigado a concordar. Afirmou que não tem nada contra o Vereador Alex apesar de já terem se enfrentado em outros momentos. Vereador Claudinei indagou o porquê da não submissão dos outros relatórios de CPI ao Plenário. Asseverou que a comissão não foi omissa, pois tentou por 43 dias obter respostas. Se irritou porque foi interrompido pelo Presidente e perguntou se havia fundamento regimental para isto. Voltou a dizer que o Vereador Alex está sem receber e que se pedisse prorrogação de prazo para os trabalhos ele continuaria sem seu subsídio. Disse que era arbitrário, ilegal e inconstitucional “o que está acontecendo aqui hoje”. Disse que ele, Vereador Antonio Brandão e Cícero não participariam mais das comissões, e também que não anda no meio de coisas erradas. Vereador Alex declarou que nunca procurou ninguém da CPI para pedir nada, e que esta CPI deveria ocorrer de acordo com a simetria. Considerou que o Assessor do Presidente “muda a Lei conforme o Presidente”. Disse que o processo deveria apenas ser arquivado e que não existe “voto em separado”, que o Presidente inventou isto. Pediu a Comissão que enviasse o seu relatório ao MP para que fosse investigado. Depois disse que foi inventada “a Lei Bidu”, pois este achou que os vereadores Claudinei e Antonio Brandão pudessem ser “encabrestados”, e o Assessor e o Diretor seriam mandados embora caso ele não estivesse fora. Disse que o Presidente “é um mentiroso, pois o Art. 32 não fala nada disto”. Disse ainda: “o Bidu me denunciou, o Bidu recebeu minha denuncia, o Bidu despachou minha denúncia, o Bidu votou nas comissões (...) o Bidu fez a minha portaria da

denúncia contra mim, da comissão, e agora ele não aceitou o resultado, ele não quer arquivar por mera vontade dele, e ele quer que referente o erro dele o Plenário. O plenário não é soberano pra votar coisa errada”. Entrementes disse que o Presidente “tá com poucos dias na Casa e quer puxar alguém com ele”. Disse que ninguém fala nada sobre o Presidente levar seu Assessor com o dinheiro da Câmara para defender ele. Refletiu sobre os impedimentos para a votação. Queixou-se que a pauta não fica disponível no site da Câmara para o povo com antecedência; entre outras críticas a gestão do Presidente. Encerrou fazendo o encaminhamento para os vereadores retirarem de pauta o requerimento. Ainda complementou dizendo que o Presidente também deveria ser investigado visto que aceitou os atestados e lhe pagou. Voltado ao Presidente, lhe informou que foi aberto inquérito esta semana, devido à falsificação de documentos, e expôs que foi ligado para a empresa de cursos com o intuito de alterar o nome do professor. Reiterou que a CPI enviasse o processo ao MP. Vereador Adir repetiu que não será “guiado por ninguém” e pediu que cada um fizesse “sua parte”. Vereador Antonio Laércio lembrou que defendeu no início da CPI que o Vereador Alex teria a chance de provar, e emendou que na CPI das DAMs, o processo não foi arquivado, e foi remetido ao Ministério Público. Disse que preferiu falar pouco no seu relatório, pois aprendeu com seu pai a falar pouco e ouvir mais. Questionou o encerramento da CPI diante da chegada de documentos. Criticou a quantidade de CPIs que já foram abertas na legislatura e também a postura do Vereador que não quer mais compor CPIs. Vereador Claudinei voltou a explicar que não deveriam deixar o Vereador sem seu subsídio e contra argumentou ante a depreciação dos trabalhos da Comissão. Houve discussão sobre continuar usando da palavra e o Vereador falou que a empresa de cursos seria de Maripá e não de Maringá e lembrou que fez pedido para se deslocar até lá. O Presidente disse ao Vereador Alex que não confunda as coisas, pois a requerimento de 1/3 uma CPI deve ser aberta. Esclareceu que pagou o subsídio em função do atestado, mas depois que recebeu fotos tomou atitude. Dizia que recebeu papéis da Polícia Federal e que o Vereador Alex viajou para fora do país. Houve certo tumulto, durante o qual o Vereador Alex disse que de fato viajou mesmo. O Presidente Maurílio então argumentou que a comissão foi omissa e teria o dever de pedir prorrogação para esperar as respostas. Anunciou que o Vereador Alex não poderia votar no requerimento, debaixo de protestos dos vereadores Alex e Claudinei. Vereador Alex requereu a fundamentação e o Vereador Claudinei usou da expressão “pela ordem” para lembrar que o Vereador Jorge, esposo da Diretora Vânia votou na CPI da Festa Junina. Entre mais discussões acaloradas, o requerimento entrou em votação de forma desmembrada. Em primeiro lugar se votou pela continuação dos trabalhos. Foi requerida votação nominal, mas não se decidiu o pedido. Então o primeiro pedido do requerimento foi aprovado por 4 votos favoráveis e três contrários. Na sequência entrou em discussão o segundo pedido do requerimento sobre a substituição do Presidente e Relator da CPI. Houve mais discussões entre os vereadores, contudo em votação, o segundo pedido foi aprovado por 4 votos favoráveis e três votos contrários. Vereador Alex perguntou se o Vereador

Jorge continuaria na CPI por ser favorável aos interesses do Presidente. Ainda sob protestos, o Presidente conduziu os trabalhos para a eleição dos novos membros, informando que o Vereador Alex estaria em situação de impedimento para votar na eleição. Iniciada a votação o Vereador Adir votou nos vereadores Adir e Cícero. Vereador Antonio Brandão votou nos vereadores Adir e Antonio Laércio. Vereador Antonio Laércio votou nos vereadores Adir e Cícero. Vereador Cícero votou nos vereadores Adir e Antonio Laércio. Vereador Claudinei votou nos vereadores Adir e Antonio Laércio. Vereador Jorge votou nos vereadores Adir e Cícero. Vereador Laércio votou nos vereadores Adir e Cícero. Vereador Maurílio votou nos vereadores Adir e Cícero. Apurado o resultado o Presidente declarou eleitos os vereadores Adir e Cícero e prorrogou o prazo para mais 45 dias para conclusão dos trabalhos. Encerrados os trabalhos da Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início ao Período das Explicações Pessoais. Os oradores inscritos fizeram seus discursos na ordem apresentada a seguir: **Cícero** – considerou que os vereadores são todos moradores de Jataizinho e também amigos, e que as brigas não levarão a nada. Em seguida passou a saudar sua sogra e outros ouvintes das sessões. Pediu então ao Presidente, para examinar o projeto do Prefeito, sobre abertura de crédito, em caráter de urgência. Passou a comentar o OFÍCIO nº. 1935/17 do Tribunal de Contas, e pediu que os vereadores não cometessem erros. Pediu ainda que fossem disponibilizadas planilhas aos vereadores, pois as contas vieram aprovadas com ressalvas. Pontuou que o ex-Prefeito deixou uma dívida de R\$ 1,2 milhões junto ao “Fundão”, um estádio sem terminar, uma quadra na Escola Princesa, deixou “o índice estrapulado” e em função disto há três anos o Município não tem certidão negativa. Avaliou que o ex-Prefeito deveria ter suas contas reprovadas, pois já foi reprovado pela população, e destruiu o Viveiro e a Horta Comunitária. Sobre a eleição da CPI externou que não gostaria de fazer parte da comissão, e que espera não ser taxado como foi o seu amigo Vereador Claudinei. Disse que é apegado no Vereador Laércio e lhe disse que já passou por situação difícil e espera que o mesmo não prejudique ninguém, assim como ele também não o fará. Lembrou que o Vereador Maurílio já procurou “alguma coisa” dele, mas nunca achou e disse esperar não ser mais um prejudicado e com imagem denegrida. Confessou que na CPI da Festa Junina ele pediu o arquivamento do processo, visto que deveriam pensar em remédio, exames e asfalto para a cidade. Lembrou das brigas na legislatura anterior e pediu que colocassem Deus na frente. Encerrou saudando seu amigo Leonardo. **Adir** – começou dizendo que dará parecer o mais rápido possível na expectativa de votarem o projeto em sessão extraordinária. Logo elogiou o trabalho da Diretora Miriam do SAAE e expôs que foi cobrá-la no início de sua gestão para fazer a rede de esgoto na “banda de lá do asfalto”. Disse que ela não conseguiu acordo com a Econorte, nem com Marcos Alexandre, mas fez um trabalho com dedicação e responsabilidade. Pediu para a Administração cuidar da situação do Barracão do Emprego e que ao invés de pagar aluguel para empresários ceda o barracão para os mesmos. Considerou que o Prefeito foi “apedrejado” e “pisado” nesta Casa, e só não foi cassado, porque a intenção de seu voto era desconhecida

na ocasião. Julgou que os vereadores devem apoiar o Prefeito e “correr atrás dos projetos que ele mandar aqui”, repetindo a sua intenção de convocar uma sessão extraordinária. Contou que disse ao gerente Banco do Brasil que a população reclama do fechamento dos caixas eletrônicos nos fins de semana e ele informou por sua vez que está tomando providências. Encerrou dizendo que ele é que foi atrás destas coisas e que estará sempre trabalhando para o Município. **Antônio Laércio** – iniciou dizendo que respeita os membros da CPI e se defendeu dizendo que não vota em função de “papelzinho”. Disse que os vereadores devem trabalhar para o povo, considerando neste íterim, “que tem coisas que vêm lá de trás”. Disse aos vereadores que sua conduta for objeto de investigação que “não passem a mão na sua cabeça”. Defendeu que a verdade deve vir à tona para a população cientificar-se de que estão fazendo um bom trabalho. Confirmou que houve um movimento para a cassação do Prefeito e encerrou dizendo que aguardará o processo desta denuncia. Por fim disse ao Vereador Adir que o Vereador Alex o precedeu nas cobranças quanto ao Banco do Brasil e se despediu. **Claudinei** – explicou que nas reuniões os vereadores divergem e acabam se expondo, prometendo todavia sempre falar respeitosamente com seus pares. Anunciou sua renuncia à Segunda Secretaria asseverando que não mais lhe interessa ocupar o cargo. Ademais disse que foi desmerecido pela Mesa Diretiva neste dia e por isto entregou sua renuncia ao Vereador e Vice-Presidente Adir, que ocupava a mesa da presidência neste momento. Parabenizou e desejou que a CPI conseguisse êxito, ou seja, “a cassação do Vereador Alex”. Reforçou que nesta sessão os vereadores votaram “em algo arbitrário”. Considerou que tem carinho pelo “Bidu”, pois quando era lixeiro em 2003, ele o levou para Curitiba para conhecer a capital. Comparou seu trabalho na comissão de inquérito com a profissão de encanador do Vereador Antonio, reafirmando que foi taxado como uma pessoa omissa. Continuou se defendendo e também disse que o Vereador Antonio Laércio é um dos que ele mais ouve falar bem na sociedade. Comunicou que iria ao Ministério Público discutir a questão, pois estava se sentindo “um palhaço”. Reclamou que não foi discutido o fato do Vereador Alex permanecer sem receber, assim como afirmou que a empresa em questão não é de Maringá, mas sim de Maripá, questionando portanto, os interesses dos procedimentos. Declarou que nunca tentou entrar na Casa senão “pela porta da frente”. Queixou-se da atitude do Vereador Jorge por detrás dele e expôs que não queriam deixar o Vereador Alex nesta agonia por mais 45 dias. Entrementes encerrou dizendo que “é nestes momentos que a cidade começa a separar os moleques dos homens”. **Alex** – iniciou defendendo que o Vice-Presidente Adir é que deveria ter conduzido à sessão e a situação do “requerimento falso do Presidente” contra ele. Disse que escutou, que um eleitor avaliou que o Presidente e seu Assessor estão dando um prejuízo de R\$ 80 mil/ano à Câmara. Que este comprou bandeiras e uma cafeteira e ficou conhecido como “Bidu cafeteira”. Disse que a vida pessoal do Vereador não lhe interessa, mas sim a sua vida política, que é usada para benefício de sua vida particular. Disse que ele começou a pagar água somente na gestão do Vilsinho e “ficava pondo araminho no relógio”. Que “com o dinheiro dos cofres públicos,

chegou a montar empresa de bebida em Curitiba”. Disse também que em um conluio “tiraram quase R\$ 50.000,00 do FUNDEB para comprar um carro para ele (...) este carro branco que o Presidente da Câmara anda aí é dinheiro do FUNDEB”. Disse que não lhe interessa que estão fazendo “procissão em frente ao Banco do Brasil”, se referindo a cheques que foram sustados pelo Vereador relativos a empréstimos para parentes. Mas sim lhe interessa o dinheiro que o Vereador usou da Câmara “durante estes 20 e tantos anos”. Disse que o Vereador sempre ficou encostado na política do coronelismo e que não tinha medo dele. Reclamou que foi chamado de vagabundo, mas que o Vereador Maurilio falsificou um documento para evidenciar que ele trabalhou em Maringá. Disse que quem lhe deu uma cadeira na Câmara foi sua esposa e família. Disse que ele deixaria a vereança e o Vereador Maurílio continuaria com sua mediocridade, “comprando uns votinhos a troco de cartão de pedágio (...) roubando um veinho ali um aqui, usando o dinheiro da Câmara para pagar o advogado do senhor”. Então disse ao Vereador Adir que dia 20 o Assessor Jurídico da CMJ foi até um bar intimar pessoas para depor contra o Vereador Antonio Brandão. Encerrou dizendo que iria sair de consciência tranquila e pediu que o Vereador Maurilio passasse no seu irmão. Concluiu asseverando que o Presidente deveria apresentar um relatório dos seus trabalhos. Entre outras palavras disse que não deveria ter seguido o exemplo dele, um “vereador covarde”. **Maurílio** – inicialmente disse estar contente porque o vereador Alex se espelhou nele, mas que não queria por sua vez se espelhar nas “malandragens” dele. Disse ter uma consciência tranquila, pois trabalhou de carteira registrada, o que o Vereador nunca teve. Disse que as pessoas conheciam a vida dos vereadores e desafiou o Vereador Alex a provar que estava cassado, como ele tem postado. Sustentou que ele pode ser candidato, mas o Vereador Alex não poderá, pois tem conta reprovada por irregularidades. Comunicou que recebeu ofício da Promotoria pedindo explicação sobre a “tomada de preço dos valores das tintas” da pintura do prédio da Câmara. Disse que o Presidente Alex na época trouxe em seu próprio carro as tintas de Londrina, sem “tomada de preço”. Indagou o custo das tintas e disse que responderia para a Promotora que ouviu dos servidores que o então Presidente Alex comprou ele mesmo as tintas e trouxe dentro de seu carro particular. Disse que nunca declarou que seu irmão trabalhava na Câmara para obter empréstimo. Disse que nunca precisou falar do Jurídico da Câmara. Disse que o Vereador Alex tem que provar o que fala visto que *whatsaap* e papel aceitam tudo. Disse que ele também vem respondendo inquérito, pois fraudou algo relacionado com a zeladora. Declarou que respeita o dinheiro público e não faz como ele, que contratou uma empresa para fazer festa no fim de ano com o dinheiro da Câmara para aparecer. Anunciou que devolveria cerca de R\$ 100.000,00 para a Prefeitura pois seu caráter é diferente e não precisa disto, pois tem emprego e trabalha em Ibiporã. Lembrou que tinha uma época que o Vereador Alex viajava para o Paraguai e fazia consórcios para entregar computador, televisão. Contudo pegava o dinheiro e não entregava o bem. Citou inclusive que aconteceu isto com sua esposa. Citou ditados populares e disse que o Vereador Alex deveria ser

- Jorge dos Santos Pereira -
Primeiro Secretário

[illegible]